

**IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA NO CAMPUS X.**

**IDENTIFICAR LA PRESENCIA DE CONTENIDOS DE EDUCACIÓN
EMPRESARIAL EN EL CAMPUS X.**

**IDENTIFYING THE PRESENCE OF ENTREPRENEURIAL EDUCATION
CONTENT ON CAMPUS X.**

Apresentação: Comunicação Oral

Dhafiny Ferreira de Souza¹; Ramon Gomes Ramos²; Erick Viana da Silva³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.VIIICOINTERPDVGT.0277>

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar a presença de conteúdos de educação empreendedora na visão dos estudantes de cursos superiores, assim como sua necessidade e satisfação sobre o tema. Para tal foi necessário entender suas características, além da necessidade e a responsabilidade da instituição em amplificar seu acesso. Foi analisada a presença do empreendedorismo nas matrizes curriculares dos cursos superiores, assim como sua percepção pelos estudantes. A pesquisa teve natureza bibliográfica, exploratória e de campo. Foram delimitados os campi do Instituto Federal de Pernambuco campus Recife cujos estudantes se disponibilizassem a participar voluntariamente respondendo ao gform enviado através das redes sociais durante os seis meses que antecederam a elaboração do artigo. Na etapa de pesquisa bibliográfica e documental foram buscados periódicos e documentos que tratassem do tema empreendedorismo, educação empreendedora no IFPE. Os estudantes do IFPE campus Recife pertencem a 08 (oito) cursos de graduação entre 02 (dois) bacharelados, 05 (cinco) tecnólogos e 01 (licenciatura) foram instados a responder um gform com respostas na ordem de 29,09% dos enviados. Estes resultados foram comparados com a presença de conteúdos de educação empreendedora previstos em sua matriz curricular para uma melhor identificação da coerência entre os documentos oficiais e seus objetivos e a percepção, na ponta, por parte dos estudantes. Como principais resultados foram encontrados: a maioria dos participantes é de jovens mulheres (55,2%), tendo entre 19 e 28 anos. Os estudantes menores de idade foram desconsiderados nas questões subsequentes, pois de forma geral não estão cursando um curso superior. No questionário sobre o curso e formação, diversas pessoas escreveram o mesmo curso de maneiras distintas, algumas escrevendo “engenharia mecânica”, outras “bacharelado em engenharia mecânica”, por exemplo, outras ainda preencheram somente como “superior”, todas estas respostas foram filtradas, e somente elas foram consideradas nos questionamentos subsequentes. Cerca de 31% dos estudantes afirmam que o curso possui somente uma ou poucas disciplinas voltadas ao empreendedorismo, e 29,3% afirmou que não há nenhuma. Dos estudantes que afirmam possuir alguma, 37,3% sentem que ainda necessitam de mais informações sobre a área, e outros 13,6% gostariam de empreender, mas não conseguem observar oportunidades na área. Dos que responderam que não há (ou não haviam cursado ainda), 56,4% afirmaram que deveria

¹ Engenharia Mecânica, IFPE, dfs29@discente.ifpe.edu.br

² Engenharia Mecânica, IFPE rgr1@discente.ifpe.edu.br

³ Doutorado em Administração, FICS, erick.viana@recife.ifpe.edu.br

haver tal disciplina, e outros 38,6% são formados de respostas mistas entre deveria ser disciplina optativa, possuir espaço dentro de outras disciplinas, dentre outras respostas sinônimas. Desta forma é possível concluir que ainda é necessária uma maior incorporação da cultura empreendedora na formação acadêmica e cotidiano destes estudantes, para que se torne viável seu pleno desenvolvimento enquanto inovadores.

Palavras-chave: Educação; Empreendedorismo; Inovação; Cultura Empreendedora.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar la presencia de contenidos de educación empresarial en la visión de los estudiantes de enseñanza superior, así como su necesidad y satisfacción con la materia. Se analizó la presencia del espíritu empresarial en los planes de estudio de los cursos de enseñanza superior, así como su percepción por parte de los estudiantes. La investigación fue bibliográfica, exploratoria y de campo. Se seleccionaron las sedes del campus de Recife del Instituto Federal de Pernambuco, con alumnos dispuestos a participar voluntariamente respondiendo al gform enviado a través de las redes sociales durante los seis meses anteriores a la redacción del artículo. En la etapa de investigación bibliográfica y documental, se buscaron revistas y documentos que tratasen sobre emprendimiento, educación emprendedora en el IFPE. Se pidió a los estudiantes del campus de Recife del IFPE pertenecientes a ocho programas de licenciatura, entre ellos dos diplomaturas, cinco tecnólogos y un postgrado, que rellenaran un formulario con el 29,09% de los enviados. Estos resultados se compararon con la presencia de contenidos de educación empresarial en sus planes de estudio, con el fin de identificar mejor la coherencia entre los documentos oficiales y sus objetivos y la percepción de los estudiantes al respecto. Los principales resultados fueron los siguientes: la mayoría de los participantes eran mujeres jóvenes (55,2%), con edades comprendidas entre los 19 y los 28 años. En las preguntas posteriores no se tuvo en cuenta a los estudiantes menores de edad, ya que por lo general no cursan estudios universitarios. En el cuestionario sobre el curso y la formación, varias personas escribieron el mismo curso de distintas formas, algunos escribieron «ingeniería mecánica», otros «licenciatura en ingeniería mecánica», por ejemplo, otros rellenaron sólo «educación superior», todas estas respuestas se filtraron, y sólo se tuvieron en cuenta en las preguntas posteriores. Alrededor del 31% de los estudiantes afirma que el curso sólo tiene una o unas pocas asignaturas centradas en el espíritu empresarial, y el 29,3% dice que no hay ninguna. De los estudiantes que dicen que tienen algunas, el 37,3 por ciento cree que todavía necesita más información sobre el área, y a otro 13,6 por ciento le gustaría dedicarse al espíritu empresarial pero no ve ninguna oportunidad en el área. De los que contestaron que no existe (o no la han estudiado aún), el 56,4% dijo que debería existir dicha asignatura, y otro 38,6% se compone de respuestas mixtas entre debería ser una asignatura optativa, debería tener cabida dentro de otras asignaturas, entre otras respuestas sinónimas. Por lo tanto, es posible concluir que aún es necesaria una mayor incorporación de la cultura emprendedora en la formación académica y en la vida cotidiana de estos estudiantes, para que sea viable su pleno desarrollo como innovadores.

Palabras clave: Educación; Espíritu empresarial; Innovación; Cultura empresarial

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze the presence of entrepreneurial education content in the view of higher education students, as well as their need and satisfaction with the subject. To this end, it was necessary to understand its characteristics, as well as the need and responsibility of the institution to broaden its access. The presence of entrepreneurship in the curricula of higher education courses was analyzed, as well as its perception by students. The research was bibliographical, exploratory and field-based. The Recife campus of the Federal Institute of Pernambuco was selected, with students willing to take part voluntarily by responding to the form sent out via social networks during the six months prior to writing the article. In the bibliographical and documentary research stage, journals and documents dealing with entrepreneurship and entrepreneurial education at the IFPE were searched. The students at the IFPE Recife campus belong to 08 (eight) undergraduate courses, including 02 (two) bachelor's degrees, 05 (five) technologists and 01 (one) teaching degree, and were asked to answer a gform with 29.09% of those sent in responding. These results were compared with the presence of entrepreneurial education content in their curricula, in order to better identify the coherence between

the official documents and their objectives and the students' perception of them. The main results were: the majority of participants were young women (55.2%), aged between 19 and 28. Underage students were disregarded in the subsequent questions, as they are generally not studying at university. In the questionnaire about the course and training, several people wrote the same course in different ways, some writing "mechanical engineering", others "bachelor's degree in mechanical engineering", for example, still others filled in only as "higher education", all these answers were filtered, and only they were considered in the subsequent questions. Around 31% of students say that the course has only one or a few subjects focused on entrepreneurship, and 29.3% say that there are none. Of the students who say they have some, 37.3% feel they still need more information about the area, and a further 13.6% would like to become entrepreneurs but can't see any opportunities in the area. Of those who answered that there isn't any (or hadn't taken it yet), 56.4% said that there should be such a subject, and another 38.6% were made up of mixed answers between it should be an optional subject, have space within other subjects, among other synonymous answers. It is therefore possible to conclude that a greater incorporation of the entrepreneurial culture into the academic training and daily life of these students is still necessary, so that their full development as innovators becomes viable.

Keywords: Education; Entrepreneurship; Innovation; Entrepreneurial culture

INTRODUÇÃO

Neste artigo é apresentada uma pesquisa acerca das características inerentes da educação empreendedora, respondendo a algumas questões, tais quais: "O que é educação empreendedora?", "Qual sua importância?", "Quais suas características?", "Qual o papel da universidade em seu ensino?" E por fim, será realizada uma análise acerca da presença de conteúdos de educação empreendedora segundo os discentes de um determinado curso superior da instituição.

Para este fim, serão utilizados diversos trabalhos de autores relevantes no âmbito do empreendedorismo, além de artigos científicos recentes, que tratam da definição, caracterização, contextualização, além de apresentação aspectos principais da educação empreendedora, com o fim de tornar possível sua eventual identificação como um conteúdo de educação empreendedora.

Após obtidas as características principais associadas a presença da educação empreendedora, será realizada sua análise a partir da observação das matrizes curriculares dos cursos superiores do campus Recife e a análise de um formulário que possui como objetivo compreender a percepção dos discentes sobre o tema.

Desta forma evidenciou-se sua presença com aprofundamento, e detalhes coerentes com a necessidade para a formação de um profissional da área formada por determinado curso; ou ficará clara a necessidade de ampliação dos conteúdos referentes a educação empreendedora, seja por a estes não ser dada a devida importância, ou por não estar presente devido a concepção errônea de que não seria relevante para os estudantes formados naquele determinado curso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para iniciar esta análise é fundamental compreender "O que é a educação empreendedora?". Em seu livro "Empreendedorismo", Sofia Rodrigues introduz um conceito de empreendedorismo fundamentado na história do uso desta palavra, afirmando que "a utilização do termo 'empreendedorismo' é atribuída a Richard Cantillon (1755) e a Jean-Baptiste Say (1800). Ambos definiram os empreendedores como pessoas que correm riscos porque investem o seu próprio dinheiro em empreendimentos" (RODRIGUES, [s.d.], p. 5).

Rose Mary A. Lopes, em sua obra "Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Práticas", discute que "historicamente, o ensino do empreendedorismo nasceu primeiro nos Estados Unidos, nas faculdades de administração, e se espalhou pelos diversos países. Em

1947, Myles Mace ofereceu o primeiro curso de empreendedorismo em Harvard para 188 alunos (...) Este curso e outros posteriores, mas da mesma época, estavam estruturados como cursos de administração para pequenas empresas” (LOPES, 2024, p. 6). Uma vez estabelecido o conceito de empreendedorismo surge o questionamento “Qual sua importância?”. É evidente que a origem do ensino do empreendedorismo se alinha com as necessidades dos cursos de administração, focando na gestão de pequenas empresas como uma forma prática de aprendizado para os estudantes.

O valor do empreendedorismo, contudo, não se restringe apenas à administração de empresas. Peter Drucker, professor da Universidade de Michigan, em 1953, “inicia um curso de empreendedorismo que, além da gestão de pequenas empresas, também se preocupa com a temática da inovação” (LOPES, 2024, p. 7). Assim, estabelece-se uma associação imediata entre empreender e inovar, que perdura até os dias atuais, demonstrando-se cada vez mais necessária ao desenvolvimento de um país.

Mais tarde, em 1978, J. Schumpeter associa o empreendedorismo à inovação, demonstrando quais são suas características e afirmando que “a essência do empreendedorismo está na percepção e aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios; tem sempre que ver com a criação de uma nova forma de uso dos recursos nacionais, em que eles sejam deslocados do seu emprego tradicional e sujeitos a novas combinações” (RODRIGUES, 2008, p. 5). Schumpeter descreve ainda o empreendedor como responsável por processos de “destruição criativa”, que resultam na criação de novos métodos de produção, novos produtos e novos mercados.

Em sua pesquisa intitulada “Conceitos do Empreendedorismo”, Baggio e Baggio (2014) afirmam que “o empreendedor em si é aquele que primeiramente ama o que faz, tem energia para dirigir seus negócios, crê na realização de seus projetos, trabalha em equipe, é comunicativo e conhece o ramo de negócio ao qual trabalha. Estatísticas comprovam que noventa por cento das pessoas não fazem o que gostam. Eis um motivo pelo qual o Brasil é o país que mais fecha empresas no mundo” (BAGGIO; BAGGIO, 2014, p. 27). A alta demanda por empreendedores no Brasil pode ser justificada pelo fato de que esses indivíduos, ao trabalhar com algo de seu interesse, podem se manter mais motivados a criar soluções inovadoras, permitindo a continuidade dessas empresas no cenário econômico brasileiro.

Desta forma, aproximamo-nos do conceito contemporâneo de empreendedorismo, observando uma de suas principais características: sua natureza inovadora e sua orientação para preencher uma necessidade, corrigir uma falha no sistema, e auxiliar e inovar simultaneamente. Sentanin e Barboza (2024) afirmam que “o que conta não é ser o primeiro a pensar e ter uma ideia revolucionária, mas sim o primeiro a identificar uma necessidade de mercado e saber como atendê-la, antes que outros o façam. Uma ideia isolada não tem valor se não for transformada em algo viável de implementar, visando a atender a um público-alvo que faz parte de um nicho de mercado mal explorado. Isso é detectar uma oportunidade” (SENTANIN; BARBOZA, [s.d.], p.5).

O empreendedorismo surge, portanto, como uma necessidade na sociedade moderna, buscando soluções para os mais diversos problemas, implementando ideias revolucionárias e criando e difundindo inovações em diversos setores. Segundo Baggio e Baggio (2014), “não se trata de uma disciplina acadêmica com o sentido que se atribui habitualmente a Sociologia, a Psicologia, a Física ou a qualquer outra disciplina já bem consolidada”. Referimo-nos ao empreendedorismo como sendo, antes de tudo, um campo de estudo. Isto porque não existe um paradigma absoluto, ou um consenso científico” (BAGGIO; BAGGIO, 2014, p. 26). O empreendedorismo tem presença significativa em diversos campos do conhecimento, como agronomia, ciência e tecnologia, química, filosofia e sociologia, entre outras áreas.

Uma vez definido o conceito de empreendedorismo, é natural voltar a atenção para a educação empreendedora, dada sua relativa juventude como campo de estudo e prática.

Schaefer e Minello (2016) apontam que “historicamente, os sistemas educacionais foram idealizados e modelados para formar pessoas que venham a ocupar vagas em grandes organizações ou postos de trabalho em profissões técnicas específicas, ou atuar como profissionais liberais. Na visão de Malacarne, Brustein e Brito (2014), a consequência é que o atual sistema educacional, em vez de estimular o lado empreendedor dos alunos, acaba investindo na formação de profissionais que tenham o objetivo de buscar uma colocação em uma empresa ou profissão como especialista” (SCHAEFER; MINELLO, 2016, p. 3).

Henry Etzkowitz e Chunyan Zhou (2017) afirmam que “a ‘Segunda Revolução Acadêmica’ contemporânea segue a Primeira Revolução Acadêmica, de meados do século XIX e ainda em curso, que legitimou a pesquisa como missão acadêmica. A Segunda Revolução surge da confluência do desenvolvimento interno das instituições de ensino superior como a estruturação de grupos de pesquisa como ‘quasi-empresas’, e de influências externas sobre as estruturas acadêmicas associadas à eclosão da inovação ‘baseada no conhecimento’” (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017, p. 24).

Portanto, a educação empreendedora torna-se fundamental para o desenvolvimento de ferramentas necessárias ao futuro empreendedor, estabelecendo a base para o crescimento das empresas e negócios através do conhecimento de seus idealizadores. A educação empreendedora não possui um conceito único e definido de forma simples, mas há uma concordância geral entre autores e estudiosos de que ela envolve a criação de uma base de conhecimentos para administrar, criar e/ou expandir negócios próprios.

Resta o questionamento “Qual o papel das instituições de ensino no empreendedorismo?” segundo Etzkowitz e Zhou (2017), “as interações universidade-indústria-governo, que formam uma ‘hélice tríplice’ de inovação e empreendedorismo, são a chave para o crescimento econômico e o desenvolvimento social baseados no conhecimento” (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017, p. 24). Assim, as universidades devem evoluir rapidamente seu ensino de empreendedorismo para assumir plenamente seu papel na ‘Segunda Revolução Acadêmica’, formando indústrias e capacitando a população com conhecimento em todos os setores necessários.

“A importância da educação empreendedora para o desenvolvimento de uma nação tem sido amplamente reconhecida. Ela não só contribui para o aumento da produção e renda per capita, mas também provoca mudanças na estrutura dos negócios e da sociedade” (HISRICH; PETER, 2004, p. 2). Enfatiza-se que “a educação empreendedora pode aumentar a qualidade da preparação e o número de jovens inovadores, proativos e com iniciativa, tanto para trabalharem em uma organização quanto para desenvolverem seus próprios negócios” (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010; LIMA et al., 2014, p. 2).

METODOLOGIA

A pesquisa teve natureza bibliográfica, exploratória e de campo. Foram delimitados os campi do Instituto Federal de Pernambuco campus Recife cujos estudantes se disponibilizassem a participar voluntariamente respondendo ao gform enviado através das redes sociais durante os seis meses que antecederam a elaboração do artigo. Na etapa de pesquisa bibliográfica foram buscados periódicos que tratassem do tema empreendedorismo, educação empreendedora, IFPE. Para a etapa da pesquisa documental foram buscados no site oficial, em cada curso superior as respectivas matrizes curriculares para identificar a presença de disciplinas que tratassem de empreendedorismo e temas correlatos. Os estudantes do IFPE campus Recife pertencem a 08 (oito) cursos de graduação entre 02 (dois) bacharelados, 05 (cinco) tecnólogos e 01 (licenciatura). Este formulário foi realizado com o objetivo de compreender a percepção por parte dos estudantes da presença do conteúdo de empreendedorismo em suas aulas e apresentou como público alvo os estudantes de ensino superior do instituto que, segundo dados do portal “IFPE correspondem a 29,04% dos

discentes totais do instituto, ou seja, aproximadamente 587 discentes. O formulário foi extensamente divulgado, através das mídias sociais, em especial grupos de whatsapp, porém apenas 60 estudantes tiveram interesse em responder, resultando em pouco mais de 10% do público alvo.

Estes resultados foram comparados com a presença de conteúdos de educação empreendedora previstos na matriz curricular destes cursos para uma melhor identificação da coerência entre os documentos oficiais e seus objetivos e a percepção, na ponta, por parte dos estudantes. Permitindo, nesse primeiro momento, identificar o cenário da relação de coerência entre o proposto nos documentos oficiais, o seu ensino, e a percepção dos estudantes sobre o ensino empreendedor no campus Recife para cursos superiores, se é existente e, se sim, é satisfatório, bom ou insuficiente segundo a percepção dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista todas as informações e argumentações acima descritas, é notável não ser possível, devido a natureza do que é empreendedorismo, afirmar com certeza que seria educação empreendedora de forma hegemônica, mas pode-se considerar que a educação que permite autonomia e ferramentas aos estudantes para poderem resolver problemas concretos do mundo real, através de projetos, organizações de diversas naturezas e consiga, a partir desse espírito, dessa filosofia, construída no âmbito escolar e dada continuidade no mundo do trabalho tem a potencialidade de gerar riqueza para a sociedade de forma eficiente, ética e mais igualitária. Sendo esta última uma percepção quase que subjetiva do ensino das ferramentas necessárias ao ato de empreender, de forma consciente e inovadora, é necessário então realizar uma análise de sua presença em sala de aula através das percepções dos discentes.

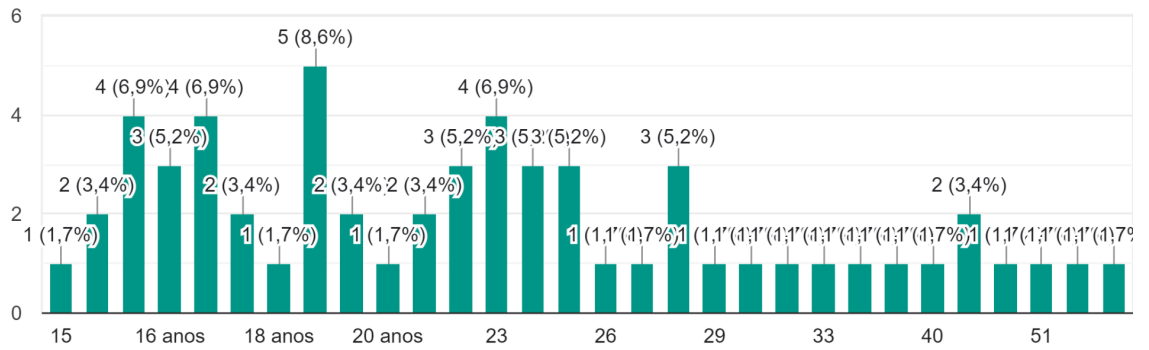
O resultado da utilização da ferramenta “google formulários” para coleta dos dados sobre a percepção dos estudantes, que teve seu preenchimento como aberto para quaisquer estudantes interessados em sua colaboração, reuniu um maior número de respostas dentre os estudantes do curso Superior de Bacharelado em Engenharia Mecânica, no campus Recife. Desta forma, os resultados analisados levaram em conta esta perspectiva. Serão apresentados em seguidas as perguntas presentes no questionário, que buscam compreender melhor quem o preencheu e qual sua percepção sobre a presença de conteúdos de educação empreendedora:

Os resultados serão apresentados a seguir acompanhados de gráficos, fornecidos pela pesquisa, em determinados pontos:

Figura 01: Gráfico referente à “Qual a sua idade?”

Qual sua idade?

58 respostas

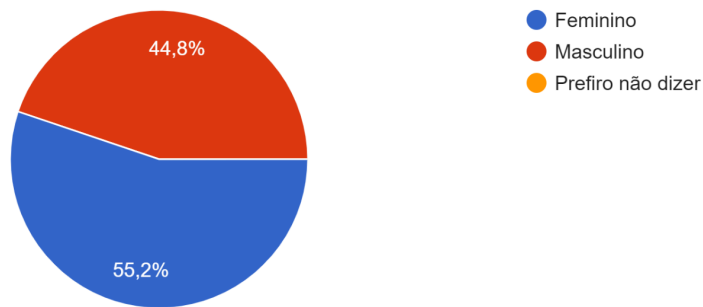


Fonte: Própria (2024).

Figura 02 - Gráfico referente à “Qual seu sexo?”

Qual seu sexo?

58 respostas

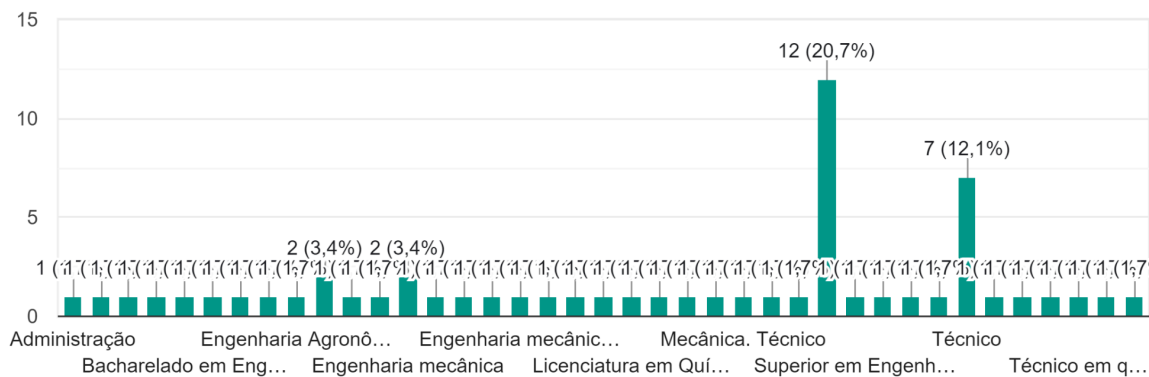


Fonte: Própria (2024).

Figura 03 - Gráfico referente à “Qual seu curso?”

Qual seu curso? É superior ou técnico?

58 respostas

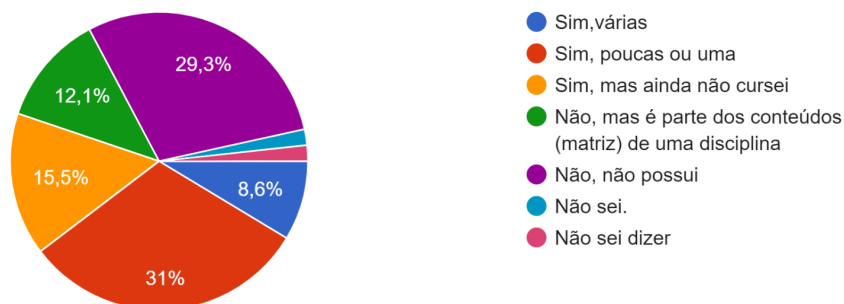


Fonte: Própria (2024).

Figura 04 - Gráfico referente à “Seu curso possui uma disciplina voltada ao empreendedorismo?”

Seu curso possui uma disciplina voltada ao empreendedorismo?

58 respostas



Fonte: Própria (2024).

Figura 05 -Gráfico referente à “Se sua resposta anterior foi sim, você sentiu que:”

Se sua resposta anterior foi sim, você sentiu que:

58 respostas



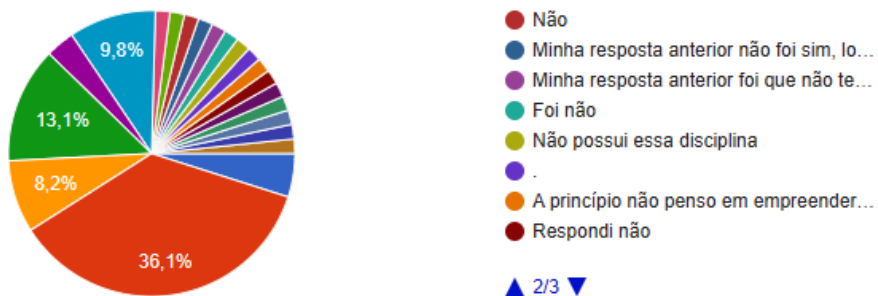
Fonte: Própria (2024).

Figura 06 - Gráfico referente à “Se sua resposta anterior foi sim, você sentiu que:”

Se sua **resposta anterior foi sim**, você sentiu que:

61 respostas

Copiar gráfico

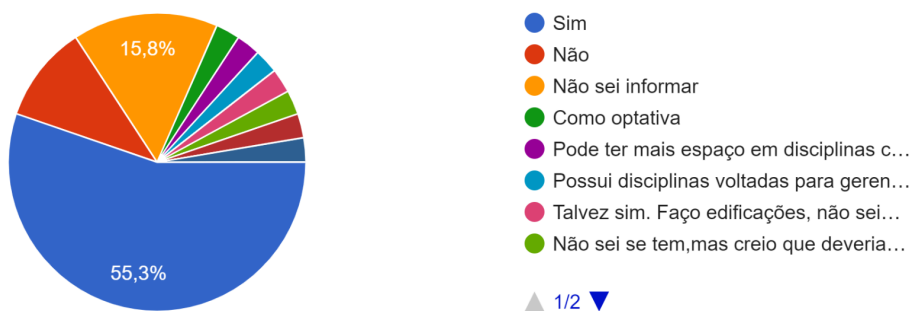


Fonte: Própria (2024).

Figura 07 - Gráfico seguinte referente à “Se sua resposta à pergunta ‘Seu curso possui uma disciplina voltada ao empreendedorismo?’, foi não, Você sente que deveria haver essa disciplina?”

Se sua resposta a pergunta " Seu curso possui uma disciplina voltada ao empreendedorismo?", foi não, Você sente que deveria haver essa disciplina?

38 respostas



Fonte: Própria (2024).

Figura 08 - Gráfico referente à “Oportunidades de emprego são abordadas em sala?”

Oportunidades de emprego são abordadas em sala?

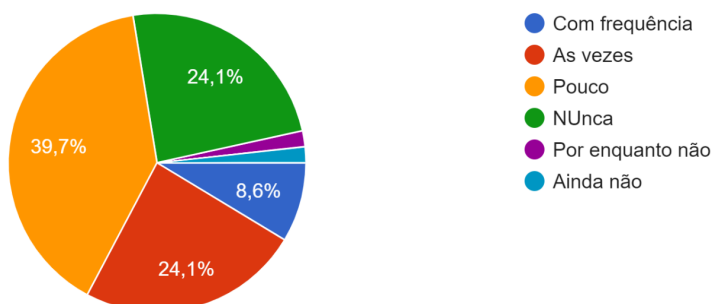
58 respostas



Fonte: Própria (2024).

Figura 09 - Gráfico referente à “E oportunidades de empreender, abrir um negócio próprio, ou similares, são abordadas em sala?”

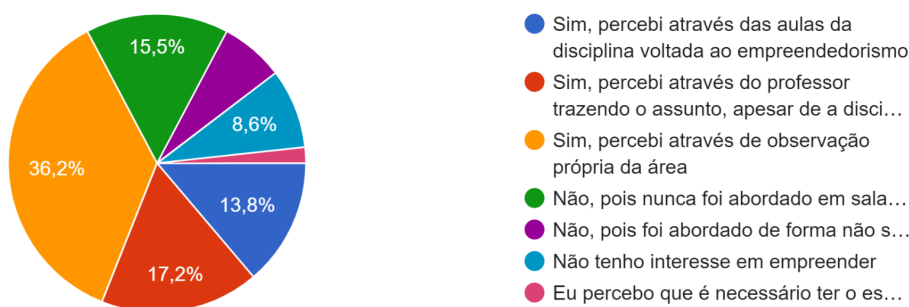
E oportunidades de empreender, abrir um negocio próprio, ou similares, são abordadas em sala?
58 respostas



Fonte: Própria (2024).

Figura 10 - Gráfico referente à “Você percebe possibilidades de empreender na sua área de formação? Como você notou essas possibilidades?”

Você percebe possibilidades de empreender na sua área de formação? Como você notou essas possibilidades?
58 respostas



Fonte: Própria (2024).

Com esses conhecimentos, podemos perceber que a maior parte dos participantes é de jovens mulheres(55,2%), tendo entre 19 e 28 anos. Os estudantes menores de idade foram desconsiderados nas questões subsequentes, pois de forma geral não estão cursando um curso superior.

No questionário sobre o curso e formação,diversas pessoas escreveram o mesmo curso de formas diferentes, algumas escrevendo “engenharia mecânica”, outras “bacharelado em engenharia mecânica”, por exemplo, outras ainda preencheram somente como “superior”, todas estas respostas foram filtradas, e somente elas foram consideradas nos questionamentos subsequentes.

Cerca de 31% dos estudantes afirmam que o curso possui uma disciplina voltada ao empreendedorismo, porém somente uma ou poucas e 29,3% afirmou que não há. É necessário notar que certas disciplinas, a exemplo de “engenharia econômica” ou mesmo “administração” não são tidas,por algumas pessoas, como disciplinas voltadas para o ensino

de empreendedorismo, uma vez que lidam com seus conteúdos de forma a preparar o discente para ser funcionário nestas áreas, não empreendedor.

Para aqueles que afirmaram haver disciplinas de empreendedorismo, mais uma vez houveram diversas respostas que possuem o mesmo sentido, o que se reflete na alta fatia de pequenas porcentagem no gráfico, estas são repetições da falta de uma disciplina específica para empreendedorismo escritas com diversas variações que representam em sua totalidade 20,4% dos entrevistados.

Dos estudantes que afirmam possuir uma disciplina sobre empreendedorismo, 37,3% sentem que ainda necessitam de mais informações sobre a área, e outros 13,6% gostariam de empreender, mas não conseguem observar oportunidades na área. Dos que responderam que não há (ou não haviam cursado ainda), 56,4% afirmaram que deveria haver tal disciplina, e outros 38,6% são formados de respostas mistas entre deveria ser disciplina optativa, deveria possuir espaço dentro de outras disciplinas, dentre outras respostas sinônimas.

Cerca de 59,3% dos estudantes responderam que oportunidades de emprego são abordadas em sala de aula, enquanto que somente 8,5% afirmou que oportunidades de negócio e investimento são tratadas com frequência, com 39% afirmando que são tratadas com pouca frequência. Além disso, cerca de 25,4% afirmou que oportunidades para empreender nunca foram tratadas em sala de aula.

Por fim, cerca de 35,6% afirmaram que conseguiram observar por conta própria oportunidades na área de formação, com 16,9% afirmando que observaram por conta de um professor ter abordado em uma disciplina não voltada ao empreendedorismo e outros 13,6% observaram por conta de uma disciplina específica de educação empreendedora. Estes dados reforçam as ideias apresentadas no decorrer do texto sobre o alto potencial brasileiro para empreender, porém também reafirmam que estão sendo perdidas diversas oportunidades por falta de conhecimento e apoio, como demonstrado pelos 16,9% que afirmaram nunca ter percebido oportunidades por falta de instrução na área e os 6,8% que afirmam que o tema não foi abordado de forma satisfatória.

Por fim, as respostas à questão “Você já percebeu, por conta própria, oportunidades de empreendedorismo devido a algo visto em sala? O que?” foram majoritariamente de “nãos” e menções a professores que os inspiraram e cursos de formação externos ou de eventos como a semana de ciência e tecnologia ou congressos.

CONCLUSÕES

Como os dados apresentados acima demonstram, assim como as diversas referências teóricas apresentadas, o povo brasileiro tem uma tendência a empreender, porém não possui as ferramentas. A falta das ferramentas e conhecimento necessários faz com que muitas pessoas não se sintam confiantes a explorar suas ideias e inovações, outras pessoas se arriscam mesmo assim, enfrentando diversas dificuldades que poderiam ser facilmente mitigadas com o apoio necessário.

No caso do IFPE campus Recife, os estudantes têm desejo de empreender, possuindo interesse em buscar informações sobre o tema, porém não encontram em suas instituições de ensino disciplinas específicas para tal, sejam elas obrigatórias ou optativas, ou mesmo o empreender inserido em uma disciplina. Muitas vezes o contato que os estudantes possuem com a ideia de criar e inovar em suas futuras áreas de atuação deve-se somente ao trabalho de alguns professores que dedicam-se intensamente a expandir os horizontes de seus alunos, incentivando-os a ser criativos.

Porém, assim como há aqueles que buscam empreender mesmo com as dificuldades apresentadas e sem qualquer conhecimento sobre empreendedorismo em sua área de atuação, há também aqueles que poderiam gerar excelentes ideias que viriam a inovar toda uma área

mas não o fazem por não se sentirem confiantes com o pouco conhecimento que tem acerca do empreender, ou mesmo não possuem conhecimento ou apoio algum. Estas pessoas de mentes criativas poderiam trazer soluções e ideias inovadoras caso possuíssem o apoio necessário para tal, demonstrando que para o público as ações que visam fornecer uma educação empreendedora ainda não se provaram o suficiente para consolidar-se como um apoio àqueles que desejam empreender.

Isso representa um problema grave, pois, como afirma SCHAEFER “o que se constata é que as universidades que buscam promover o empreendedorismo ainda o fazem exclusivamente focado na administração de negócios e tecnologia, isolando-o das demais disciplinas, como a psicologia, a sociologia, a educação, e demais áreas que se preocupam com o entendimento do comportamento humano (LORENTZ, 2015). Diferentes autores apontam que o ensino de empreendedorismo deve seguir uma metodologia própria, diferente da utilizada no ensino tradicional (LOPES, 2010; DOLABELA; FILION, 2013; LIMA et. al. 2015b).”(SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 10, n. 3, p. 60, 11 out. 2016.

O desenvolvimento econômico, social, industrial e educacional de uma sociedade está sendo, no século XXI, amplamente influenciado pela capacidade daquela sociedade de abraçar a inovação e criatividade que, com o tempo, geram empreendedores capazes de movimentar toda uma economia em certa escala. O problema aparece ao notar-se que os discentes não sentem estar recebendo o conhecimento necessário e sentem que a forma atual do ensino de educação empreendedora é insuficiente. É necessário fortalecer a base empreendedora da educação, para que possamos ver novas boas ideias e inovações surgirem.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25–38, 30 dez. 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. 32. ed. São Paulo: Sextante, 2017.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **ESTUDOS AVANÇADOS**, v. 31, n. 90, p. 2017, [s.d.].

FILION, Louis Jacques; FONSECA, Vânia Salgado da. **Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. São Paulo: Atlas, 2015.

Global Entrepreneurship Monitor. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM-Brasil-2008.pdf>>. Acesso em: 13 mar.2024.

GUERRA, J. D.; GRAZZIOTIN, L. R. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60, 11 out. 2016.

HISRICH, R. D.; PETER, M. P. **Empreendedorismo**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LOPES, R. M. A. **Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Práticas**. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/U4caM>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

RODRIGUES, S. **Ferramentas para o Empreendedor**. [s.l: s.n.].

SENTANIN, V.; BARBOZA, R. **Conceitos de Empreendedorismo**. [s.l: s.n.].

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60, 11 out. 2016.